

AS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM JUNTO À FAMÍLIA DO PORTADOR DE ALZHEIMER. REVISÃO DE LITERATURA

Doelma Xavier de Araújo¹, Fernanda Dillenburg da Costa¹, Juliane Vilela Salomão²,
Shayanne Rafaelli Rodrigues¹, Taisy Almeida da Silva³.

RESUMO: A intervenção de Enfermagem contribui para uma assistência humanizada entre família e portador. Assim, o referente estudo de revisão literária buscou compreender as intervenções de enfermagem junto à família do portador de Alzheimer, além de conhecer como ocorre o processo da Doença de Alzheimer; identificar as condições psicossociais do cuidador junto ao portador; identificar as formas de orientação dos profissionais de Enfermagem mediante a família; conhecer os benefícios de um cuidado humanizado pelos profissionais de enfermagem. Abordados em periódicos nacionais, obtível por meio eletrônico nas bases de dados: Scielo, Lilacs, Bireme, Revista Cogitare e livros de literatura. A análise seguiu dimensões que engloba; a Doença de Alzheimer; as orientações dos profissionais enfermeiros que ajudam a minimizar as condições emocionais e físicas dos cuidadores, e os benefícios que essas orientações trazem aos cuidadores familiares. Nessa perspectiva, conclui que os profissionais enfermeiros precisam planejar um plano de ações que possam suprir as necessidades diárias do portador, favorecendo o convívio entre portador e cuidador.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Família; Assistência; Enfermagem.

¹ Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco de Barreiras. Barreiras, Bahia, Brasil.

² Enfermeira, Professora da graduação de Enfermagem da Faculdade São Francisco de Barreiras. Barreiras, Bahia, Brasil.

³ Graduação em Pedagogia pela Unidade de Ensino Superior do Sertão da Bahia (UESSBA). Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade São Francisco de Barreiras. Barreiras, Bahia, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ser humano é marcado por inúmeras transformações no decorrer da vida e quando chega ao envelhecimento surgem patologias que afetam suas atividades, provocando alterações biológicas e conseqüentemente doenças que podem causar incapacidade permanente diante da sociedade e da família, como por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA), sendo a mesma caracterizada, como uma doença crônico-degenerativa que atinge o sistema nervoso central e que se desenvolve continuamente durante vários anos ⁽¹⁾.

A Doença de Alzheimer é a causa mais comum de demência no idoso. É sabido, que essa doença usualmente se torna clinicamente aparente como um comprometimento insidioso das funções intelectuais superiores, com alterações no humor e no comportamento. Pode ainda ter como afirmativa, que a Doença de Alzheimer (DA) provoque desorientação progressiva, perda de memória e no decorrer dos anos o paciente se torna profundamente incapacitado, mudo e imóvel ⁽²⁾.

Nesse sentido, o idoso tende a se confundir e esquecer fatos recentes, além disso, quando a doença progride o idoso tem dificuldades para desempenhar tarefas simples, como: vestir-se, cuidar da sua própria higiene e alimentação. Já quando inicia fase final o paciente apresenta distúrbios graves de linguagem e perda de autonomia ⁽³⁾.

Vale ressaltar, que dentro do contexto da saúde os dados mostram o perfil dos brasileiros que prestam cuidados aos idosos e pouco se conhecem como eles se sentem e como devem lidar com a situação. Diante disso, pode-se dizer que a DA tornou-se um fato preocupante, pois atinge cerca de 17 a 25 milhões de pessoas no mundo, considerando-se sua incidência em 1 a 1,5 % das pessoas entre 60 e 65 anos, e em 45% após os 95 anos. Mostra também dados no Brasil, onde se calcula que 1,2 milhões de pessoas sofrem dessa doença ⁽⁹⁾.

É sabido que, o Enfermeiro tem um papel fundamental no desenvolvimento e aplicação de orientações aos cuidadores, no qual, o cuidador deve ser orientado sobre as etapas de evolução da doença, as características de cada uma delas e os procedimentos adequados ao conjunto de ações que constituem o cuidado ⁽⁴⁾.

Diante disso, o profissional de Enfermagem deve estar atento, não só quanto aos cuidados com o portador de DA, mas também ao cuidador, centrando o foco na sobrecarga física e emocional que agrega a sua vida, após o diagnóstico de DA em uma família. Dessa forma, é preciso reconhecer o cuidador como peça fundamental que necessita de um olhar atento na elaboração nas condutas de enfermagem. Assim é preciso que o cuidador esteja preparado para empregar meios de precaução digna ao idoso com Alzheimer.

Para tanto, a problemática deste estudo consiste em, como os profissionais de Enfermagem irão promover junto à família um cuidado humanizado aos portadores de Alzheimer? E para a sustentabilidade ao estudo, tem como o objetivo geral compreender as intervenções de Enfermagem junto à família do portador. E os objetivos específicos em, conhecer como ocorre o processo da Doença de Alzheimer; identificar as condições psicossociais do cuidador junto ao portador da DA; identificar as formas de orientação dos profissionais de Enfermagem mediante a família; conhecer os benefícios de um cuidado humanizado pelos profissionais de enfermagem.

Considerando o campo diverso da pesquisa, o trabalho será realizado através da exploração, fazendo uma reflexão de artigos científicos que defendam a proposta do cuidado junto aos portadores de Alzheimer. Nesse sentido, o processo de investigação do objeto de estudo terá sua construção e desenvolvimento baseado em pesquisa científica de estudo de caso e bibliográficos, com o caráter de análise através de leituras.

Diante de estudos feitos sobre a temática e para dar continuidade ao trabalho pode-se considerar que a Enfermagem com todo o seu conhecimento e competências profissionais, pode contribuir na elaboração de novos modelos de cuidado na assistência a saúde dos idosos com Alzheimer.

2. METODOLOGIA

Considerando o campo diverso da pesquisa objetiva-se desenvolver um artigo científico com caráter exploratório de análise bibliográfica. Tendo como caminho um olhar da fenomenologia a partir do método fenomenológico para compreender e interpretar, fazendo uma reflexão de artigos científicos e das obras de autores que defendam a proposta de intervenções de enfermagem junto ao portador de Alzheimer.

A localização dos artigos foi realizada através de meio eletrônico, nas bases de dados: Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual de Saúde (Bireme), Revista Cogitare, e para complementar o referido estudo foi feita pesquisa em duas obras científica literária.

Como técnica de investigação da problemática realizou-se estudo com revisão de literatura de artigos científicos elaborados e publicados entre o ano de 2004 a 2011. A amostra total foi composta de 200 artigos, sendo que apenas 22 artigos atenderam os seguintes métodos de inclusão: conter como descritores, Doença de Alzheimer, cuidadores familiares e assistência de Enfermagem; estar entre os anos estabelecidos durante o estudo; estar disponível on-line e em texto completo. E como método de exclusão foram os demais artigos, por não entrar no foco da pesquisa, estarem incompletos e por serem dissertações e teses sobre o tema.

Diante da leitura do material em pesquisa, que tem como finalidade obter informações sobre as intervenções de enfermagem junto ao portador de Alzheimer, onde busca critérios que abordem a temática desde a introdução até sua conclusão.

3. RESULTADOS

Mediante a aproximação da temática procurou-se publicações que aborda as intervenções de enfermagem junto à família do portador de Alzheimer. Considerando essa questão, onde permite que o enfermeiro demonstre suas habilidades diante de um atendimento que proporcione resoluções que contribui para estabilização do portador junto à família.

A apresentação desse estudo desdobra em quatro dimensões: Conhecer o processo da doença de Alzheimer; Identificar as condições psicossociais do cuidador; Identificar as formas de orientações dos profissionais de enfermagem mediante a família; Conhecer os benefícios de um cuidado humanizado pelos profissionais de enfermagem.

Analisando os artigos selecionados, obteve-se parâmetros importantes ao tema em estudo. Para tanto, são apresentadas algumas das intenções que nortearam o trabalho, onde identificou nos artigos a exposição da Doença de Alzheimer caracterizada com uma demência neurodegenerativa, progressiva e, até o presente momento inexorável.

No que diz respeito à semiologia clínica e neuropsicológica pode-se identificar e classificar seus estágios. Na fase clínica da doença, quando o diagnóstico sindrômico de demência já pode ser feito, inclui o comprometimento cognitivo de todos os domínios, uma vez inicializado pelos transtornos de memória pode atingir a atenção e concentração, linguagem, gnosis e as funções executivas com ocorrência hierarquizada temporal e de intensidade crescente conforme o estágio da doença (leve moderada ou grave). Lembrando que, comprometerá as atividades funcionais, ou seja, das atividades de vida diária; há ainda ocorrência de alterações do comportamento ⁽²¹⁾.

A DA gera déficit cognitivo causado por sentimentos de impotência, desamparo, fragilidade e falta de perspectiva para o futuro. Assim, os processos mórbidos degenerativos aceleram a decadência psíquica e funcional, levando a um comprometimento na qualidade de vida ⁽¹⁵⁾.

Outro propósito que contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise de publicações que demonstram as condições psicossociais do cuidador junto ao portador de DA, focalizando os obstáculos no processo de cuidar no qual: os sentimentos aparecem em maior destaque com 9 artigos; das condições que afetam o cuidador do portador de Alzheimer, o desgaste emocional e a sobrecarga física estão em destaque em 7 artigos; 5 artigos relatam sobre o estado de depressão do cuidador e o fato de mesmo não saber lidar com o portador; outro fator que interfere na vida do cuidador é o estresse com 4 artigos. Todos esses fatores alteram negativamente a qualidade de

vida do cuidador, em virtude das mudanças que ocorrem com indivíduos que convivem com pessoas portadoras da Doença de Alzheimer.

É importante enfatizar as formas de orientações de enfermagem, no qual o levantamento dessas condutas mostrou que a maioria das orientações aborda o processo da doença, sendo encontrados em 8 artigos, 4 artigos traz ainda informações sobre o convívio familiar entre cuidador e portador, com orientações de como lidar com situações do dia-a-dia, técnicas para organização do ambiente familiar. Referente à consulta de enfermagem 6 artigos traz orientações sobre alimentação, programa de exercícios físico, consultas com outros profissionais de saúde e sobre administração de medicamentos, 3 artigos mostrou ainda, que os enfermeiros juntamente com os grupos de auto ajuda, faz orientações com abordagem terapêuticas, incluindo trabalhos com cuidadores e portadores.

É de suma importância lembrar que as orientações fundamentais, são aquelas que priorizam as atividades de vida diária e à prevenção de incapacidades e de possíveis complicações referentes ao portador, no qual as mesmas, devem ser feitas junto a família, pois a qualidade de vida do portador de demências depende, essencialmente, daqueles que são responsáveis por seu cuidado⁽²¹⁾.

Diante disso, para compreender melhor o estudo, direcionou um ponto que vincula os benefícios do cuidado humanizado por partes dos profissionais de saúde. Onde, percebe-se que 9 artigos, fala sobre os benefícios de um cuidado sistematizado para o portador da DA, pois, essas pessoas necessitam de atenção específica devido as alterações cerebral da doença. Outros 7 artigos, afirmam sobre a inserção social do portador e cuidadores, que muitas vezes se privam de vida social, 6 artigos, referem que o cuidado humanizado possibilita o conhecimento aprofundado sobre o auto- cuidado.

Portanto, o discurso da temática impôs a necessidade de cuidados de enfermagem sistematizados, na qual prioriza aqueles relacionados às atividades de vida diária e a prevenção de incapacidades e complicações nas atividades educativas oferecidas em grupos dos cuidadores⁽⁷⁾.

4. DISCUSSÃO

No presente estudo, em que nossas preocupações se voltam para as intervenções de enfermagem junto aos cuidadores de portadores de DA (Doença de Alzheimer), evidenciou-se a necessidade de conhecer o processo da Doença de Alzheimer.

Diante de tantas diversidades encontradas na área da saúde, a Doença de Alzheimer (DA) tornou-se sendo um grande desafio para a medicina devido ao seu progresso e as limitações no seu tratamento. Além das conseqüências da DA e das dificuldades dos familiares para lidar com tal patologia é preciso destacar as contribuições que profissionais de enfermagem tem dentro desse contexto, sendo necessário conhecer como acontece o processo da DA.

Caracterizada como uma doença que afeta a parte neurológica do ser humano, em que ocorre a degeneração lenta das células do cérebro, sendo afetado o funcionamento cognitivo, social e de personalidade, e a fase primordial costuma se manifestar após os 50 anos.⁽⁵⁻¹⁸⁾

A doença de Alzheimer é uma patologia comum entre idosos, acometendo de 1% a pouco mais de 6% da população a partir dos 65 anos e atingindo valores de prevalência superiores a 50% em indivíduos com 95 anos ou mais⁽¹⁷⁾. Nessa perspectiva a Doença de Alzheimer é vista como uma doença do envelhecer, fator de risco para o desenvolvimento.

Portanto, isso vem se configurando como um problema de saúde pública, devido o impacto que gera no domínio da família, na sociedade e nos serviços públicos de saúde como um todo⁽¹²⁾.

Entretanto uma Demência do tipo de Alzheimer constitui uma experiência que produz enormes alterações na vida do cuidador, pois o cuidado é contínuo, e pode desenvolver alterações em sua saúde física, emocional e social.⁽¹²⁾

Percebe-se que a família é o principal cuidador, mesmo que, na maioria das vezes, não receba nenhum treinamento específico. Portanto, o cuidador principal é aquele que fica responsável por todos os cuidados e rotinas do idoso com demência. O cuidado é focalizado em várias dimensões, sejam elas, éticas, psicológicas, sociais, físicas, tendo seus aspectos clínicos, técnicos e comunitários⁽²³⁾.

Além disso, os efeitos psicossociais da doença fazem do cuidador um processador de informações dentro do contexto das investigações científicas acerca da

doença de Alzheimer e da conseqüente sobrecarga depositada sobre o cuidador, que é conhecido internacionalmente como **burden**: que significa sentimento de sobrecarga junto ao cuidador, quando realizar uma gama de atividades geradoras de estresse e efeitos negativos ⁽¹⁴⁾.

Diante desse contexto os cuidadores possuem maiores chances de apresentarem problemas de saúde com desenvolvimentos psiquiátricos, conflitos familiares e problemas no trabalho, se comparados a pessoas da mesma idade que não exercem o papel ⁽¹⁹⁾.

Verifica-se que as limitações produzidas pela DA (Doença de Alzheimer) compromete a qualidade de vida do cuidador e do portador de Alzheimer. Estudos nacionais mostram que os cuidadores familiares não possuem informações e nem suporte necessários para o cuidado ⁽¹¹⁾.

Nessa perspectiva, faz-se necessário compreender como ocorrem as orientações de enfermagem, de como são desenvolvidos os conhecimentos, habilidade de manejo, atitudes autênticas, empatia, paciência, tolerância, entre outras características, para se obter um cuidado qualificado entre família-portador ⁽¹⁸⁾.

Diante de seus conhecimentos e competências profissionais, a enfermagem contribui na construção de novos modelos de cuidado na assistência à saúde dos idosos com Alzheimer, e do seu cuidador-familiar que sofre alterações no seu cotidiano. Esse aspecto pode minimizar a sobrecarga do cuidador, podendo agregar o conhecimento e a experiência da enfermagem como uma importante contribuição ^(2 e 18).

Diante disso, o profissional de enfermagem deve observar, não somente os cuidados com o portador de DA, mas também prestar atenção nos cuidadores, focalizando a sobrecarga física e emocional que agrega a sua vida, após o diagnóstico de DA ⁽⁸⁾.

Dessa forma, o enfermeiro está capacitado a integrar a equipe multidisciplinar favorecendo para o planejamento voltado na educação em saúde dando suporte e apoio para a realização dos cuidados intra e extradomiciliares, já que abrange conhecimentos e experiências necessários para dedicar atenção especial aos cuidadores leigos, visando adaptá-los para o cuidado diário de idosos portadores de DA ⁽¹⁴⁾.

As funções de orientação e educação por parte dos profissionais de enfermagem são de suma importância, pois ajudam a melhorar a vulnerabilidade que os familiares têm em se adaptar as alterações que ocorrem com o portador de Alzheimer. E com isso, é

preciso enfatizar a importância do cuidado humanizado dos profissionais de enfermagem, onde são agregadas ações e formas de cuidados que buscam diminuir a sobrecarga do cuidador diante do portador de DA.

Sendo assim, o cuidador de um portador de DA deve receber orientações de como proceder nas situações mais difíceis, minimizando o desgaste físico e psicológico, orientações essas que podem ser através de visitas periódicas de profissionais de enfermagem, médico, pessoal de enfermagem, de fisioterapia e outras modalidades de capacitação e supervisão que possam atuar diante desse problema de saúde ⁽¹⁴⁾.

A família de um portador de Alzheimer deve ser vista como um importante agente de cuidado. Nesse sentido, a assistência de enfermagem pode ser planejada junto com os familiares cuidadores. Assim cabe ao enfermeiro criar estratégias de acolhimento e suporte aos familiares para lidar com as alterações decorrentes da doença, levando-se em consideração a necessidade de mudanças na dinâmica familiar ⁽¹⁸⁾.

O portador da DA necessita de atenção contínua, por parte de seus cuidadores, e para que isso ocorra é necessário que as condutas do tratamento sejam realizadas de forma direcionada, e o enfermeiro pode proporcionar assistência de orientações favoráveis junto ao portador e cuidador.

Desta forma, o enfermeiro contribuirá para que as ações em saúde se tornem de um carácter resolutivos e permanentes, não sendo tratado apenas como uma questão passageira, incluindo na estratégia de atenção a saúde vigente, um programa capaz de suprir as necessidades dos familiares. Tal panorama gera a reflexão da necessidade de uma rede social que possa proporcionar suporte a tão solitária tarefa que é a de cuidar de um familiar com Alzheimer ⁽⁷⁾.

Deste modo, a enfermagem possui atribuições e competências para atuar junto aos cuidadores, tornando-se prioritária a avaliação das condições de saúde e satisfação com a vida, tendo que por meio destas identificações e possível encontrar as melhores estratégias de cuidado. As orientações direcionadas e especificadas junto aos cuidadores contribuem para obtenção da melhor qualidade de vida de cuidadores e idosos ⁽²⁾.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo favoreceu conhecer como ocorre o desenvolvimento de Alzheimer, e as manifestações clínicas em um portador, proporcionando esclarecimentos favoráveis a respeito dessa patologia, que se trata de uma doença degenerativa do cérebro, que modifica a vida do portador irreversivelmente.

Seguindo essa linha nos permitiu identificar como é a relação dos cuidadores junto aos portadores, pois a vida de ambos são alteradas devido a limitações funcionais do portador de DA. Partindo desse ponto foi abordada a importância das orientações dos enfermeiros junto aos cuidadores, pois são profissionais capacitados que podem ajudar com planos de cuidados direcionados a respeito dessa doença, favorecendo o convívio de portador e cuidadores.

Onde podem ser observados os problemas que os cuidadores demonstram como, por exemplo, o estado emocional por não conhecer o processo dessa patologia bem como o medo por não saber lidar com o portador da DA, a sobrecarga do cuidador, o desgaste, o cansaço, depressão entre outros. Fica assim, evidente uma atenção especial também para cuidador, pois o mesmo necessita lidar com situações que exige uma maior dedicação diante do portador.

Dessa forma, é preciso despertar um olhar diferenciado por parte dos profissionais de enfermagem voltado para os cuidadores, exercendo suas ações que contribuam para a qualidade de vida dos cuidadores-familiares, orientando, realizando grupo de auto-ajuda, visita em domicílios, consulta de enfermagem, promovendo assim, uma melhoria na vida do cuidador e portador.

E diante desse contexto foi analisado como é importante a orientação de um cuidado humanizado por parte dos familiares, que na maioria das vezes são os cuidadores e, dos profissionais de saúde em especial os enfermeiros, trazendo ações que norteiam o cuidado capaz de suprir as necessidades que ocorrem na vida de um portador.

REFERÊNCIAS

1. Alves Fabiana, Pereira F.B, Resende M.C, Santos S.A.P, Trevisan V.C, Turra D.D. *Cuidar de idoso com Alzheimer: influências sociais, físicas e psicológicas envolvidas nesta tarefa*. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n.1, p. 19-31, jan. /jun. 2008 . Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br.
2. Lenardt M.H, Pereira L.F, Seima M.D, Willig M.H. *A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer*. Colomb Med. 2011; (Supl 1): 17-25. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.scielo.com.
3. Inouye keila., Pavarini S.C.I, Pedrazzani E.S. *Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo*. Ced. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(5): 891-899, mai, 2010. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.lilacs.com.br.
4. Caldeira A.P.S, Ribeiro R.C.H.M. *O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer*. Arq Ciênc Saúde 2004 abr-jun; 11(2): x-x. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br
5. Almeida K.S, Santana R.F.S, Savoldi N.A.M. *Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer*. Rev Esc Enferm USP, 2009; 43(2): 459-64. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.lilacs.com.br.
6. Pelzer M.T, Rodrigues M.C.T, Santos S. S. C. *Condições de enfrentamento dos familiares cuidadores de idosos portadores de doença de Alzheimer*. RBCEH, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 114-126, jul. /dez. 2007. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.scielo.com.
7. Freitas I.C.C, Parente A.C.M, Paula K.C.C, Soares J.L. *Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectiva do familiar cuidador* . Rev Bras Enferm, Brasília, jul-ago; 61(4): 508-13,2008. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br
8. Almeida K.S, Leite M.T, Hildebrandt L.M. *Cuidadores de pessoas portadoras de Doença de Alzheimer: revisão de literatura*. Ver. Eletr. [Internet]. 2009;11(2): 403-12. Available from: <http://WWW.fen.ufg.br/v11/n2/v11n2a23.htm>.. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.scielo.com.
9. Bucher- Maluschike J. S. N. F, Falcão D.V.S. *Cuidar de familiares idosos com a Doença de Alzheimer: Uma reflexão sobre aspectos psicossociais*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 4, p.777-786, out. /dez. 2009. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br
10. Barham E.J, Filizola C. L. A, Melo L.C, Mendiondo M. S. Z, Orlandi F.S, Pavarini S.C.I. *Cuidando de idoso com Alzheimer: A vivência de cuidadores familiares*. . Acesso em: 19.05.12. Disponível www.scielo.com.
11. Borghi A.C, Decesaro M.M, Marcon S.S, Matos P.C.B, Sassá A.H. *Qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer e de seus cuidadores*. Rev

Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2011 dez; 32(4): 751-8. Acesso em: 19.05.12.
Disponível www.lilacs.com.br.

12. Gonçalves L.H.T, Sena E. L.S. *Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer – Perspectiva da filosofia de Merleau-Ponty.* Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Abr-jun; 17(2): 232-40. Acesso em: 22.05.12. Disponível www.bireme.com.br

13. Barbosa D.A, Belasco A. G. S, Fram D.S, Ferreti C.E.L, Pinto M.F, Souza L.F. *Qualidade de vida de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer.* Act Paul Enferm 2009; 22(5): 652-7. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br

14. Gorini M.I.P.C, Luzardo A.R, Silva A.P.S.S. *Características de idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores: Uma série de casos em um serviço de neurogeriatria.* Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 587-94. Acesso em: 22.05.12. Disponível www.bireme.com.br

15. Inouye Keila, Pavarini S.C, Pedrazzani E.S. *Influência da Doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso.* Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4): 1093-9 Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br.

16. Alvin N.A.T, Coelho G.S. *A dinâmica familiar, as fases do idoso com Alzheimer e os estágios vivenciados pela família na relação do cuidado no espaço domiciliar.* Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004, set/out; 57(5): 541-4. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br.

17. Caramelli Paulo, Vilela L.P. *A Doença de Alzheimer na visão de familiares de pacientes.* Rev Assoc Med Bras 2006; 52(3): 148-52. Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br

18. Poltroniere S, Cecchetto F.H, Souza E.N. *Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?* Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2011 jun; 32(2): 270-8. Acesso em: 19.05.12. disponível em: www.scielo.com.

19. Cruz M.N, Hamdan A.C. *O impacto da Doença de Alzheimer no cuidador.* Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2.p. 223-229, abr/jun. 2008. Acesso em: 22.05.12. Disponível www.bireme.com.br

20. Gazzola J.M, Lemos N.D, Ramos L.R. *Cuidando do paciente com Alzheimer: O impacto da doença no cuidador.* Saúde e Sociedade v. 15, n.3. p.170-179. set-dez 2006 Acesso em: 19.05.12. Disponível www.bireme.com.br.

21. Bottino Cassio M.C, Laks Jersson, Blay L.Sérgio. *Demência e transtornos cognitivos em idosos.* Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan. p. 173 e 356, 2006.

22. Robins, Cotran. *Bases Patológicas das Doenças.* ed. 7 edição. Rio de Janeiro, 2005.

23. Celich S.L.K, Batistella M. *Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados.* Revista Cogitare Enfermagem, 2007. Acesso em: 28.06.12. disponível em: www.revistacogitare.com.